

ICANN80 | Fórum de políticas – Navegando o enfoque do modelo multisetorial: o papel da comunidade da ICANN na governança global da Internet
Segunda-feira, 10 de junho de 2024 – 15h30 às 17h KGL

ANDREA: Pode começar a gravação. Sejam todos bem-vindos à sessão plenária da reunião 80. Navegando o enfoque do modelo multisetorial da ICANN. Meu nome é Andrei, e eu sou coordenador da participação remota. Por favor, levem em conta que esta reunião é gravada e inserir pelos padrões de comportamentos esperados da ICANN. Esta sessão inclui interpretação nos idiomas árabe, chinês, árabe, russo, espanhol e português. Cliquem no ícone de interpretação para selecionar o idioma de preferência. Durante esta sessão, as perguntas ou comentários apresentadas no chat apenas serão lidos se estiverem na formatação adequada, como mencionado no chat. Agora, nos comentários e perguntas. Quando seja indicado na parte dos debates e querem assumir a palavra, por favor, cliquem na barra de zoom, levantando a mão, e antes de começar a falar, silenciem seus dispositivos e notificações e se assegurem de ter selecionado idiomas de preferência, falem de forma clara e uma velocidade razoável para permitir uma interpretação exata. Quando o facilitador da sessão mencione seu nome, por favor, habilitem o microfone e digam o seu nome para os registros. Para os participantes presenciais se querem fazer uma pergunta por favor levantem a mão e o pessoal vai se aproximar com o microfone até vocês. Para ver a transcrição em tempo

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

real cliquem o ícone de transcrição em tempo real na sala de Zoom vamos dar as boas vindas são dos moderadores, Jordan Carter.

JORDAN CARTER:

Bom dia, boa tarde,s boa noite para todos.sejam bem vindos a este debate. Estou aqui com Pari Esfandiari, que será co-moderadora desta sessão. O tema é explorar o papel da comunidade da ICANN no modelo multisetorial conforme a governação da internet a nível global. Vamos falar de diferentes assuntos, como o Pacto Digital Mundial, a CMSI+20, a sua revisão. A ideia é que este seja um espaço para um diálogo com a comunidade para compartilhar pontos de vista e também uma forma de nos concentrar e ver o que podemos fazer como participantes da comunidade e não só como pode fazer a ICANN como comunidade, como nesses debates em andamento. A minha colega, a Pari, vai dar algumas informações sobre este tema que estamos discutindo e depois eu vou assumir a palavra para continuar com a sessão e avançar. Então, Pari, tenha a palavra.

PARI ESFANDIARI:

Obrigado, Jordan, e uma boa vinda a todos os que estão aqui em Kigali, e também um abraço àqueles que estão conectados de forma remota. Hoje estamos debatendo aqui um tema de muita importância para o futuro da internet e a sua governança. O modelo multisetorial foi evoluindo desde 15 anos de forma estruturada, com diferentes iniciativas e também com experiência dos 15 anos da MSI mais 20, a Geopolítica. Estamos num ponto de inflexão, a Geopolítica está dando forma aos debates, hoje nos centramos nos desafios que emergiram ao

longo dos anos, estamos promovendo oportunidades para participar e influenciar as conversas e os debates a nível das Nações Unidas. Isso é o que estamos fazendo. Com o futuro da internet, a acessibilidade e a inclusão vai tomando forma. Então, a ICANN é um exemplo no enfoque de modelo multisetorial e de responsabilidade e interesse para dar proteção a esse tal modelo multisetorial. Também faz parte do desenvolvimento da internet onde escutamos as diferentes vozes e parte do processo de tomada de decisões. Hoje temos a contribuição da nossa comunidade para garantir que esse modelo continue sendo resiliente e que tenha influência nos desafios apresentados. Agora vou passar a palavra a Jordan para que inicie o debate.

JORDAN CARTER:

Eu não vou começar o debate, mas sim quero mencionar como é que vamos continuar. Há quatro redatores de atas que vão contribuir com atualizações sobre o tema e as informações até agora. Vamos falar do Pacto Digital Mundial, CMSI+20, da NETMundial mais 10 e também da reunião de alto nível governamental realizada ontem. Cada um dos oradores vai ter três minutos, já conhecem o sistema e também vamos passar a uma formatação conhecida de ida e volta com os participantes e os que estão aqui também presentes e os que também estão conectados online e com certa experiência também nesses temas, como para apresentar e compartilhar as diferentes experiências. Todos conhecem as pessoas. Espero que estejam próximos dos microfones. Querem provar como vai ser o alarme ou a marca dos dois minutos? O que vai marcar o limite do tempo? É um sinal de tempo, uma marca de tempo, mas Pari vai controlar ou ver, e se passa esses dois minutos,

talvez levamos para as suas apresentações. Depois de escutar as intervenções, vamos estruturar o debate em três etapas, mas sabemos que as pessoas vão levantar a mão também na sala de Zoom em diferentes oportunidades, então talvez queiram fazer alguns comentários ou perguntas em algum tema específico, tudo bem. O moderador, o moderador aí em linha está aqui, é Nigel Hickson, representante do Reino Unido, e ele vai monitorar o chat e a participação remota. Então, esperamos que os três presentes aqui sentados possamos encaminhar um pouco as conversas no chat, no Zoom e presencial. Se não acessaram ainda o Zoom, pedimos que o façam porque senão não vamos poder considerar os interesses de participação. Aqui, se são pessoas que estão na lista de oradores, então vamos pedir que também levantem a mão na sala de Zoom para poder também escutar as suas perspectivas de forma oportuna. Isso quanto a como vamos comandar a sessão. Agora vou passar a palavra a primeira redatora Bruna Martins de Santos que vai dar uma atualização sobre NETMundial+10. Bruna tem 10 minutos.

BRUNA MARTIN DOS SANTOS: Muito obrigada. NETMundial, como todos sabem realizou-se em maio de 2024 em São Paulo e analisou os resultados da NETMundial realizados em 2014. Há dez anos, a reunião foi organizada no Brasil e há alguns medos quanto à direção que estão tomando os seus assuntos, levando em conta o pacto digital mundial e o nível de multilateralismo que estamos vendo e as diferentes contribuições feitas nos fóruns de governança da internet e a criação de novos espaços sugeridos. Entender que este momento é crítico para o modelo multisetorial e os

atores da comunidade identificaram uma necessidade para ter um espaço de debate que dê um espaço adequado para que todos os setores se reúnam e possam levar mensagens e recomendações específicas para a aplicação e preservação do modelo multisetorial em diferentes espaços de governança. Também é importante levar em conta e destacar o papel do Brasil, especialmente neste tema e a presença do CGI do Brasil. Alguns pontos a levar em consideração. Os critérios de São Paulo foram estabelecidos como marcas ou pontos de como poder implementar diferentes coisas quanto ao processo de governança política, se através desses pontos ou guias apareceram diversos princípios que vão reforçar a necessidade de ter uma internet aberta, inclusiva e que seja interoperável na governança de internet. O segundo ponto tem a ver com as contribuições, o documento final tem uma declaração com uma mensagem que faz referência ao Pacto Digital Global. No caso, IGF é um fórum fundamental para poder apresentar diferentes questões e não criar outros fóruns para esse tipo de coordenações. E também há alguns princípios referidos aos espaços multilaterais, e aqui há um pedido de mais informações para esse tipo de espaços ou referências, referência a estes espaços e processos. E, finalmente, estes pontos destacam a importância de que os processos de governança sejam mais inclusivos e que todas as partes possam participar de forma efetiva. Muito obrigado.

PARI ESFANDIARI:

Obrigado, Bruna. Agora vamos passar a palavra à Ana Neves, que vai falar sobre as MCI mais 20 e da UNCSTD.

ANA NEVES: Eu acho que tinha um PowerPoint que devemos colocar na tela, não sei se vão colocar.

JORDAN: CARTER: Desculpa, mas não recebemos qualquer slide.

ANA NEVES: Seria bom ter essa apresentação. Na verdade, não era uma apresentação, era apenas um slide que seria bom colocar na tela para entender melhor. Bom, temos a Revisão de 2025, a CMSI+20, e a Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, é um organismo funcional de Kosovo que é responsável pelo acompanhamento da CMSI desde 2006. Então, na sessão da CCTD de abril deste ano, houve uma apresentação do que apareceria no relatório, e o que vai ser apresentado ano próximo, no mês de abril, na CCTD. Esses relatórios vão ser informados todos os debates que vai levar à reunião de autonomia ministerial na revisão da CMSI+20.

Temos consultas abertas a diferentes níveis. E essas consultas terminaram em 31 de maio, de março, mas agora estamos fazendo consultas a nível regional. A primeira foi realizada em Dubai para os países árabes em 22 de maio, e a consulta aberta regional europeia vai ser realizada em 17 de junho durante a reunião da Eurodica. Então vão aparecer outras consultas regionais. Ainda estamos esperando saber qual será o resultado do Pacto Digital Global. Isso vai ter um grande impacto na revisão da CMSI+20. Também estamos trabalhando

também existe a revisão da Tunísia de 17 de junho, e a Assembleia das Nações Unidas também solicitou que realizássemos algumas outras tarefas, ou seja, criar ou elaborar um relatório sobre a base do questionário e as consultas, já abertas, que deverá ser apresentada perante os governos. Muito obrigada.

JORDAN CARTER:

Obrigado, Ana. Desculpe pelo slide que não foi apresentado. O terceiro redator vai falar sobre o Pacto Digital Global e é Jorge Cancio, do governo da Suíça. Por favor, Jorge.

JORGE CANCIO:

Obrigado. Eu sou Jorge Cancio, representante do governo da Suíça. Em primeiro lugar, quero mencionar que temos um evento de alto nível do fórum da CMCI. Há duas semanas, como parte do processo da CMSI+20, houve um resumo feito pelo presidente ou apresentado pelo presidente e pelo ministro que organizou o evento. Então, se estiverem interessados, eu posso disponibilizar tal relatório. Também há algum texto que faz referência a CMSI+20 e o GDC. Quanto ao GDC, o pacto digital global, o que é isso? é um novo ator por chamar alguma forma em matéria de governança de internet digital, se supõe que um novo instrumento político a nível das Nações Unidas para assegurar o futuro seguro, é um instrumento muito mais amplo que está se negociando entre os Estados-membros em Nova Iorque conforme falamos naquele momento. O GDC está negociando hoje em dia. E o seguinte ponto será na sexta-feira que vem e vão continuar com as negociações em Nova Iorque, e vão continuar durante o mês de junho e talvez julho também.

E tem que terminar no máximo para a cúpula do futuro que vai ser realizada em Nova Iorque em 22 e 23 de setembro. E o que é que contém esse pacto digital mundial? Bom, há vários objetivos comuns para esse futuro digital, que significa hoje uma conectividade importante e significativa à governança de dados, à governança da inteligência artificial, como tratar a questão das plataformas e, claro, também a questão dos direitos humanos no âmbito digital. É um documento de aproximadamente 40 páginas, embora também estejam todos os comentários dos Estados-membros. Isso faz com que seja de 80 páginas e obviamente tem um impacto na governança da internet no nível geral e no âmbito do ecossistema, no nível geral. E também, na ICANN, há propostas específicas de alguns Estados-membros com relação aos recursos críticos da internet. E também há um tema de debate a respeito de que algumas propostas do GDC podem envolver a duplicação de estruturas que já existem e foram estabelecidas na cúpula mundial da sociedade da internet.

PARI ESFANDIARI:

Obrigado, Jorge. Agora passamos a palavra para Charles.

CHARLES GAUNGA:

Vou fazer uma atualização sobre a reunião governamental de alto nível. Como sabem, essa reunião governamental de alto nível foi um evento organizado e implementado pelo governo de Ruanda junto com a ajuda do GAC. A anterior reunião foi levada a cabo em Barcelona em 2018, quando foi celebrada a reunião ICANN 63 e, nesse ano, foi levada a cabo ontem, 9 de junho de 2024. Para aqueles que não conseguiram

participar dessa reunião de alto nível, conto que ela teve quatro sessões, uma tinha a ver com o modelo multisetorial da ICANN, da qual vou falar brevemente, a segunda sessão tinha a ver com a cooperação, a terceira falava da cooperação digital e a quarta tinha a ver com apoiar o desenvolvimento da conexão significativa, conectividade significativa na África. Com relação ao modelo multisetorial, foi discutido na primeira sessão. Se falou sobre o que a ICANN faz dentro do modelo multisetorial, a importância de continuar trabalhando e da sua efetividade, também a necessidade de ter uma internet que seja aberta, segura e resiliente e simpatizou a importância da ICANN em garantir essa questão. A ICANN fobem-sucedida nessa gestão nos últimos 20 anos, mas devemos reconhecer as novas necessidades que vão surgindo com urgência. Os parlamentares africanos enfatizaram o apoio ao modelo multisetorial, foi salientada também a necessidade, inclusive, de uma ativa participação dos governos e dos legisladores. A voz dos governos é essencial, e é a sua obrigação proteger a população de danos ou de temas que afetem os nomes de domínio no alto e segundo nível. O comitê é sólido, igual que seus membros, e ficou claro que essa reunião de alto nível pode trazer questões válidas e isso para uma contribuição válida e a questão é ver o papel do comitê assessor governamental.

PARI ESFANDIARI:

Ouvi vários apoios e a contribuição sempre é clara, mas nesse debate vamos nos focar nos desafios primários que acompanham essa abordagem multisetorial. Vamos salientar o que aconteceu nos últimos eventos e também vamos debater questões sobre como gerenciar

diferentes interesses, conflitos para garantir a eficiência, melhorar a transparência, a responsabilidade e participação também em abertura e inclusão. Estabelecer uma coordenação e evitar a fragmentação em diferentes iniciativas, garantir a flexibilidade, a estabilidade para ter uma geopolítica dinâmica e novas inovações. E finalmente, com intensificação da geopolítica, há diferentes ameaças a considerar que afetam diferentes grupos e que apontam para uma abordagem multilateral. Então temos que explorar como impacta isso na ICANN, e com isso vou passar a palavra para a audiência, para fazer comentários. Por favor, passo a palavra para o seguinte orador, que veremos quem foi que levantou a mão? Talvez possamos começar com a Brita. Quer fazer algum comentário sobre esse tema, Brita?

BRITA:

Muito obrigada. Quero mencionar algumas questões, por exemplo, houve um grande debate quanto à relevância do IGF, ou inclusive do modelo multisetorial. Eu vi estudos feitos recentemente, como o DMCRS, que impõe agora na comunidade global, é estudos. Há uma plataforma aberta onde os temas que a comunidade quer discutir são debatidos, porque inclusive o digital não está limitado a que os governos tomem decisões porque nos impacta a todos. Os IGFs nacionais e regionais tomam decisões e trazem esses temas para serem discutidos na plataforma. O modelo multisetorial não é perfeito, mas temos princípios que são diretores para poder gerar melhorias. E o exemplo pode ser um repositório nesse sentido, muitos de nós ao mesmo tempo estivemos falando sobre o fato de que o IGF pode ser uma forma de olhar a execução da GDC. Não temos que fortalecer a

ideia dos ecossistemas e de um modelo multisetorial. Devemos nos focar no que é financeiro. Quero falar do IGFFC, que é uma associação que apoiar os IGFs reacionais, e se quiserem saber mais, podem ir ao [link sa.org](http://link.sa.org) e poderíamos nos comunicar mais com eles nesses dias. Da perspectiva dos países em desenvolvimento, acho que é importante dizer novamente, não só aquelas preocupações que temos a respeito dos nossos governos, mas também que o governo aceite o feedback das diferentes partes interessadas nos governos. Estão inclusive mudando o texto de negociação e os governos poderiam deliberar sobre apoiar não só as delegações, e eu vou deixar aqui, por aqui, para poder passar a palavra para outros.

PARI ESFANDIARI:

Sabastien, tem a palavra, quer fazer algum comentário?

SEASTIEN BACHELET:

Vou falar em francês, se me permitirem. Se me permitirem. Muito obrigado. Obrigado por me dar a palavra. Há muitas pessoas online que querem falar. Eu queria insistir a respeito de um ponto que é o da NETmundial. Faz dez anos, daí foram colocados alguns princípios. Infelizmente, diria que nos dez anos posteriores, não se esquecemos um pouco do trabalho feito nesse momento. Os nossos amigos brasileiros tentaram organizar uma NETmundial+10, com um assunto muito útil que foi a implementação das recomendações e espero que não nos esqueçamos do que foi dito nessas duas reuniões, que aconteceu no Brasil com dez anos de intervalo. Uma das coisas que podem ser feitas é implementar o que foi proposto, em abril em São

Paulo. Talvez possamos começar por nós próprios e ver quais são as implementações dos princípios que acontece na ICANN e como podemos nós participar. Se quiserem saber mais um pouco, depois dessa sessão, há duas questões que foram mencionadas na carta de Euralo. Uma faz um resumo do que acontece numa mesa redonda, sobre o que acontece com eles, com R.A., onde também entrevistamos e também falamos do que acontece na NETmundial no mês de abril. No chat vou colocar o link disso, que nos leva a essas notícias.

PARI ESFANDIARI:

Obrigado Sebastião. Vamos passar a palavra para Chris Disspain.

CHRIS DISSPAIN:

Sim, estou aqui. Eu queria mencionar brevemente o que começou Jordan no chat a respeito do que é que está em jogo. É importante que não consideremos isso em silos. De um lado temos as ameaças percebidas das questões da ONU, como a CMCI, o CDC, etc. Esse é um conjunto de ameaças ao modelo multissetorial da ICANN, depois temos a propensão dos governos individuais a começar a legislar sobre a governança da internet do ponto de vista soberano. Se podemos ter uma terceira questão, alguns governos que querem legislar adicionalmente de forma territorial. Tudo isso é separado, mas está conectado porque entre si, se jogam entre si e não é tanta aceitação universal dos governos com partes interessadas e os governos que estão empoderados, etc. Queria mencionar mais alguma coisa. Mais uma coisa. É muito importante lembrar que o modelo multisetorial não é algo que resolva todas as questões. Há muitas questões de

governança da internet que são resolvidas num ambiente multilateral e se resolve muito melhor, onde a legislação e a regulação precisam de uma habilidade e habilidade enfatizar esses pontos e falar em favor do modelo multilateral e ao mesmo tempo reconhecer e evangelizar, por assim dizer, aqueles pontos que são tratados melhor com o modelo multisetorial. Muito obrigada.

PARI ESFANDIARI:

Muito obrigada. Agora passamos a palavra para Manal Ismail.

MANAL ISMAIL:

Obrigada. Como foi destacado na reunião governamental de alto nível ontem, as abordagens das partes interessadas é a maneira mais adequada de enfrentar a internet que evolui constantemente e os desafios que também evoluem. É a única maneira de não finalizar com políticas que não se pode implementar tecnicamente ou soluções técnicas que estão fora da lei. Em todos os casos devemos garantir que todos os esforços cumpram com o que querem os da comunidade. Tem que ser eles abertos, inclusivo, devem prestar conta, ser efetivos, eficientes, mas o mais importante é ter em conta as assimetrias de poder dentro das diferentes partes interessadas e tentar que todas as partes interessadas sejam tratadas de forma equitativa e que haja debates adequados, que se evite a duplicação dos esforços, e que não coloquemos menos recursos de participantes sem desvantagem. Devem ser respeitadas todas as diversidades. Dito isso, deve ser destacado que a visão técnica da ICANN foi impactada pelos processos globais e, ao mesmo tempo, tem um impacto potencial para além do

seu escopo. Portanto, é importante que a ICANN mantenha sua comunidade informada e que participe ativamente dos processos relevantes globais. Deve ser facilitado o diálogo e a geração de capacidades necessárias. Isso também maximiza os benefícios da natureza multissetorial da ICANN e também tendo lugar aqui dentro da sua estrutura. Dessa forma, se estabelece um modelo de funções que decide uma tomada de decisões referidas ao modelo multissetorial.

PARI ESFANDIARI:

Obrigada. Vamos passar a palavra agora à Reitze.

REITZE:

Obrigado. Eu estou de forma reformada e remota desde Johannesburg. Espero que possam me escutar. Eu quero refletir sobre o que está em risco porque eu acho que é fundamental. Primeiro é internet. Estamos falando de internet e é a abertura, a questão pública de internet. Se nós não garantimos que a formulação de políticas seja em espaços multissetoriais como a ICANN ou a nível nacional por parte dos governos, pelos reguladores ou a nível internacional como através do Pacto Digital Global, se não asseguramos que essas políticas elaboradas para o público para que exista uma internet interoperável e aberta, vamos correr o risco de perder tudo, todo o grande trabalho dos últimos 30 anos. Portanto, é importante fortalecer os nossos processos, garantir como aplicar esse modelo multissetorial que seja de forma inclusiva, que preste contas e que também exijamos também dos processos multilaterais. Eu acho que isso está em jogo. Se nós não vamos utilizar de forma ativa as diretivas da NETmundial+10 e não

tentamos incluir outros processos, este modelo que foi tão potente pode se tornar um simples título insignificante e passivo.

Temos algumas mãos levantadas no Zoom. Pari, não sei se está vendo.

PARI ESFANDIARI:

Sim, agora passamos a palavra à Jorge.

JORGE CANCIO:

Estava esperando que falem outros oradores, mas vou, então, assumir a palavra agora. Estamos falando aqui da governança digital, que é um ecossistema equilibrado com diferentes elementos. Alguns desses elementos estão dentro de um guia multilateral. Alguns dos organismos que estabelecem os resultados da MCI e outros elementos também a levar em conta são orientados ao sistema multilateral como a reunião da NETMundial do mês de abril, mas se complementam entre si e têm diferentes funções, diferentes papéis. A questão é que o entorno multilateral pode receber uma inspiração de muitas das inovações que estivemos elaborando nos diferentes foros multisetoriais na ICANN, mas também na NETMundial, Fórum Mundial, etc. e outros. Como outros falaram, temos que levar em conta as diretivas multisetoriais de São Paulo, estabelecidas em São Paulo, e talvez aplicá-las a como fazemos as coisas aqui na ICAN. E também olhar para fora e ver como acontecem as coisas nas negociações do GDC. Eu acho que isso seria uma análise muito interessante.

PARI ESFANDIARI: Obrigado, Jorge. Vamos passar a palavra agora à Alice Fielder.

ALICE FIELDER: Eu faço parte de Edno, mas também do IGF. Faço parte do IGF. Agradeço a todos as suas apresentações. Eu acho que é muito importante poder apresentar uma paisagem do que acontece. Todas essas questões são muito interessantes e vai influenciar o trabalho da ICANN em um modelo multisetorial. Como membro do painel de liderança, quero chamar a vossa atenção pelo trabalho que estamos fazendo, tanto para garantir que o IGF seja forte como espaço para debater todos os temas que têm a ver com internet e também as tecnologias emergentes como inteligência artificial. Também estamos criando um quadro, um guia, que é o denominado Guia de Trabalho, o denominado a internet que queremos, desculpem, e eu estou de acordo em que não podemos ver todos os processos em silos isolados ou separados. Devemos reconhecer que todos estamos influenciando uns aos outros, ou influenciando uns aos outros. E, por último, a NETMundial+10. Bom, as diretivas, os princípios também devem ser estabelecidos no painel. E eu vou controlar isso.

NIGEL HICKSON: Muito obrigado e boa tarde para todos. Houve um excelente debate no chat também. Talvez os senhores e senhoras querem ver os comentários, entre eles o comentário que falou Jorge, que tem a ver com a participação da ICANN nos modelos, os sistemas e muitas histórias que já estão em funcionamento. Talvez nos últimos oito e nove anos, a ICANN aumentou a sua participação em diferentes

processos e, portanto, é mais conhecida ou reconhecida, e o seu trabalho é mais apreciado. Mas não temos dúvidas de que devemos gerar maiores debates a respeito. Está Wessifer e Davis. Não sei se pronunciei bem o seu nome. Quer assumir a palavra?

DAVIS WAITAKA:

Meu nome é Davis Waitaka, temos um programa de escolas online e uma das lições que aprendemos é que a participação de todos os atores é a única forma de que o setor educacional na África e no Quênia, em especial, de onde eu venho, é a única forma de que algumas pessoas possam se conectar online. Não só estamos falando da participação dos diferentes atores, mas também de uma situação onde todos ganham. E o nosso trabalho na ICANN esta semana é encontrar esses benefícios, esses ganhos dos múltiplos atores para que as escolas possam estar ou trabalhar online. Para isso, temos quase 95 mil escolas públicas e privadas, mas menos de mil estão conectadas online. Quando trabalhamos de forma conjunta, de uma forma multisetorial, digamos, consideramos que podemos conectar as escolas à internet no Quênia e pensamos que esse é um modelo para a África Ocidental que poderia ser exportado a todo o mundo. Muito obrigado.

NIGEL HICKSON:

Pessoas desculpas por ter esquecido seu nome. Podemos passar agora Os comentários do público?

ORADOR DO NEPAL:

Sim, sou do Nepal, sou outro orador, sou bolsista da ICANN. Tenho uma pergunta e um comentário. Houve alguns processos no setor da governança da internet, há um fórum de governança da internet, está a NetMundial+10, também a SMCI mais vinte, o pacto digital global. Mas muitos desses processos funcionam nas mesmas áreas, e de alguma forma os processos estão separados. As energias não são idênticas ou iguais. Alguns esforços se duplicam. Como podemos encontrar então energias em todos esses eventos? Essa seria a minha pergunta. As partes interessadas têm as mesmas atitudes, mas há uma segregação, uma separação. Por que se duplicam os esforços? E também outra pergunta mais. Os países menos desenvolvidos, os países em desenvolvimento, os pequenos estados insulares, como são incluídos no processo?

JORDAN CARTER:

Muito bem, essa pergunta sobre a sinergia no processo é uma das mais importantes. Antes de avançar com a lista de oradores, há várias pessoas interessadas em falar. Estamos perguntando aqui quais são as questões que estão em risco. Não quero encorajá-los, incentivá-los, se estiverem interessados aqui também, pensem o que é a próxima etapa nesses processos e talvez possam compartilhar as suas orientações e que podemos fazer na ICANN à medida que entramos nesse debate, esse é apenas um lembrete, próximo orador no Zoom vai ter a palavra e depois vamos passar a palavra a outro mais.

SAKIYA:

Obrigado, sou o Sakiya, do Paquistão. Queria dizer que, além dos fóruns destacados por... comentados por nossos colegas, NETMundial, a Reunião Governamental, Pacto Global, a OIT, OICF, etc., há outro fórum importante que eu não sei por que não foi mencionado aqui, que se chama a Conferência de Evolução da Internet, que acontece há 10 anos na China. E também é um fórum que deve ser mencionado em outros fóruns como este, porque ali se promove a cooperação internacional e o diálogo sobre a governança da internet, é fomentada a colaboração entre nações e partes interessadas, e ao mesmo tempo oferece um fórum, um espaço e uma alternativa aos que já existem para realizar debates sobre a governança da internet. E complementa também esses fóruns como HLGM, ICANN, IGF. Simplesmente queria manifestar que existe este fórum e que também, quando estava acontecendo a NETMundial, quando Fadi Sherhadi era o CEO e presidente da ICANN, ele foi indicado vice-presidente do comitê de alto nível naquele momento. Este é um fórum importante que eu queria compartilhar aqui com a audiência. Muito obrigado.

JORDAN CARTER:

Obrigado, com certeza que existam outros fóruns que querem ser mencionados. Por favor, todos podem mencionar outros fóruns. Heidi, tem algum outro comentário, Benny?

BENNY:

Mas, já sabem o que está fazendo a ICANN com respeito às MCI mais 20, está dando difusão, e aí podem acessar a página de participação governamental e vão encontrar informação. Nós fazemos

acompanhamento, seguimento desses processos, o GDC, por sua vez na última semana apareceram algumas leituras e materiais e nós continuamos o que está acontecendo nesse fórum houve contribuições muito interessantes que serão levadas em conta incluída na próxima revisão. Sabemos também que a CMSI+20 é um objetivo muito importante estamos acompanhando esse processo muito bem de perto porque é um objetivo da direção executiva, da diretoria. E também se fala muito do modelo multisetorial. Temos que fazer uma diferença entre o modelo multisetorial da governança de internet, porque agora as pessoas falam dos sistemas multisetoriais. E a governança da internet. E, por outra parte, está o próprio modelo da ICANN, que também é um modelo multisetorial. Claro que pensamos que quanto mais participação das comunidades através dos governos nacionais, será melhor, e mais possibilidades vamos ter de chegar a maiores resultados nesses assuntos. Claro que nós trabalhamos com os governos, mas também com o CCTLDs, os registros, registradores ou superadores e servidores raiz, ou seja, os RIRs. Todo mundo pode falar com seus governos e aproveitar esses fóruns como oportunidades para obter a informação mais recente e também para tratar as questões técnicas da internet. Muito obrigado.

JORDAN CARTER:

Obrigado Benny. Essa é uma questão que poderíamos fazer como proposta, entrar em contato com os nossos governos para saber o que estão falando sobre esses temas nas Nações Unidas, com a ideia de

ajudá-los de forma construtiva a ficarem informados. Eu volto ao Zoom agora. Eu não sei se... Wan Lang tem a palavra.

WAN LANG:

Obrigado. Em um mundo interconectado como o atual, a governança de internet não só é uma questão técnica, mas um tema complexo que envolve uma questão pública. É fundamental escutar as vozes de diferentes países, diferentes regiões, culturas e grupos de interesse para poder criar uma internet mais justa e mais inclusiva. Sobre certos quadros como, por exemplo, IGF e CMCI, é importante manter a diversidade e o equilíbrio no ciberespaço tal como foi demonstrado. Isso diversifica a participação e essa participação diversificada habilita a governança da internet e os processos de tomada de decisões relacionados a ter em conta as demandas e interesses de diferentes grupos e promover políticas de desenvolvimento mais equitativas. Obrigado.

JORDAN CARTER:

Obrigado, Wan Lang. A próxima pessoa que ainda não falou é Hossein Misapur do Irã.

HOSSEIN MISAPUR:

Eu devo reconhecer novamente que esse é um debate interessante levado adiante num lugar adequado, na sala do GAC. Então, é inspirador. Em segundo lugar, para os que estão aqui nesse debate dentro da ICANN, que talvez não estejam satisfeitos com os processos multilaterais e o que acontece, por exemplo, no que é o EGDC, eu queria

ênfatizar que o GAC é uma oportunidade única dentro da ICANN para que todos possamos ter um impacto mais significativo nesse processo, no processo do GDC. A ideia é nos perguntar e nos desafiar a nós próprios e ver se nos beneficiamos o suficiente dessa única oportunidade para ter um impacto no processo. Obrigado.

JORDAN CARTER:

Obrigado. Agora, Annalise Williams toma a palavra.

ANNALISE WILLIAMS:

Obrigado, Jordan. Eu queria responder a um comentário feito por Ben antes e é um comentário no chat sobre a importância de participar com os governos sobre esses assuntos. Nem todo mundo necessariamente sabe qual o caminho a seguir. Então talvez possamos comentar como as pessoas podem participar com os governos. Eu recomendaria e convidaria as pessoas a que criem relacionamento com as pessoas que estão nos governos nacionais e participam desses temas se ainda não fizeram. Se tiverem um membro do GAC, certamente esse será um bom ponto de partida para iniciar a conversa. Muitos governos levam adiante consultas no nível nacional com as partes interessadas para poder tomar decisões informadas e poder participar desses processos multilaterais. Então, eu convido a todos aqui, vejam se seus governos têm alguma consulta e se não for assim, vocês podem dar o seu ponto de vista a esse respeito, podem entrar em contato com seu representante do GAC, se quiserem, e falar também com outras partes interessadas da ICANN ou com outras partes interessadas nos IGFs nacionais. Esse é um bom ponto de partida para poder começar a criar

uma relação com os governos, um relacionamento com os governos. Os processos das Nações Unidas podem ser muito demandantes, então é importante saber quando é necessário intervir e para isso é necessária informação para participar com outras partes interessadas. Há muitos CCTLDs que participam desses processos e com certeza há outras pessoas que desejam participar e for oferecer suas ideias.

JORDAN CARTER:

Obrigado. Analise, passo a palavra para Nigel.

NIGEL HICKSON:

Sim, temos alguns oradores, mas primeiro, quero dizer algo a respeito do chat. Como disse, muito do que acontece no chat, que é ativo, tem a ver com o papel dos membros da ICANN e como, e a responsabilidade que temos em ambas as formas, a responsabilidade que tem o GAC, quanto a colocar as posições dos governos nacionais e socializar dentro da ICANN com a comunidade e com a diretoria. Isso não só se limita aos governos, mas é importante que os governos individuais entendam o que faz a ICANN para que isso possa ser replicado em outros fóruns e também que fala do nosso papel em outros fóruns, como, por exemplo, reuniões do IGF, onde nos encontrarmos como membros do GAC, e podemos mostrar essa participação e difusão da ICANN nessas reuniões. Somos embaixadores, por assim dizer, da ICANN, e isso é disso que se está falando no chat. Além disso, tem que existir mais habilidades, um pacote de habilidades para poder levar adiante essa atividade de maneira mais efetiva. Há muita atividade no chat, simplesmente menciono alguns comentários feitos de maneira online.

Passo a palavra agora para a próxima participante, que é a Fiona. Fiona Songa, quero tomar a palavra.

FIONA SONGA:

Sou Fiona do Quênia. Eu queria dizer que estamos falando com um grupo de pessoas, representantes do GAC, que já estão abertos e dispostos a receber ideias. Mas há muitos governos da África que têm uma abordagem com a participação que não dá apoio, não aceita o feedback ou a retroalimentação e isso torna difícil o debate multisetorial quando o governo de um país assume que por serem governos tem a última palavra e que não há possibilidade de receber nenhuma ideia. Isso faz com que fique difícil que as partes interessadas possam fornecer feedback sobre as decisões geopolíticas e sobre todas as atividades que possam impactar ou afetar esses governos para levar uma internet a mais pessoas e propiciar crescimento da cibersegurança e no ciberespaço. Porque esses governos pensam que o seu espaço, que no seu mandato, onde tem a última palavra, não dá lugar a novas ideias. Alguns dos representantes que estão aqui não são os que tomam as decisões finais, mas são governos e levam a informação aos seus ministros. Então, como podemos fazer para que esses países sejam mais abertos e se adaptem às contribuições dos grupos multissetoriais?

PARI ESFANDIARI:

Obrigado Fiona. Esse é o centro da maior parte dos problemas, é uma questão geopolítica e não pode ser abordado facilmente. Muito bem, é importante ver como podemos ter estratégias que façam com que o sistema multilateral possa adotar ou se adaptar melhor ao modelo

multisetorial, ou seja, ter estratégias para uma melhor integração do modelo multisetorial. Alguém quer responder essa pergunta? Quem quer nos ajudar com a resposta a essa pergunta? Jorge. Pode responder.

JORGE CANCIO:

Obrigado, Pari. Talvez possa compartilhar com vocês algumas práticas nacionais. Se outras partes interessadas da Suíça estiverem aqui, diriam que nada é perfeito, mas pelo menos tentamos. Por exemplo, nós discutimos, estamos discutindo a regulação futura e a governança da inteligência artificial na Suíça. Nesse sentido, o que fazemos é utilizar uma plataforma estabelecida para a CMCI. É uma plataforma que tem 350 pessoas, representantes de todas as partes interessadas nossas e depois informamos os passos que levamos adiante, recebemos contribuições de diferentes especialistas e depois incorporamos ao nosso trabalho. É claro que há uma especialidade na política da Suíça, que é a seguinte, que qualquer lei aprovada posteriormente por um quadro político pelo parlamento tem que atravessar um período onde existem 50 mil pessoas que têm que ser chamadas a voto popular. Então, se falamos em grupos de partes interessadas, o que pode se fazer é exercer as faculdades da comunidade. Isso não é similar, mas é o que se poderia fazer na ICANN para poder escutar o que querem dizer as pessoas.

PARI ESFANDIARI:

Bom, podemos passar para o próximo orador. Fala, Ana. Fala, Ana Neves. Levantei a mão no chat de Zoom, mas talvez não viram o que eu

queria falar. Eu queria fazer um comentário a respeito do que assinalou a Annalisa, antes de Jorge e outros colegas e também a presidente da diretoria disse alguma coisa semelhante ontem. Temos os membros do GAC e os membros do GAC são representantes aos quais as diferentes partes interessadas devem se aproximar. Sabemos que a maior parte dos membros do GAC não participam das reuniões, mas têm os nomes nas listas que foram fornecidos por Jorge Cancio e podem se aproximar deles, inclusive se não participam das reuniões da ICANN. A reunião da ICANN é o local adequado para reunir todas essas partes interessadas e falar com o GAC. Mas, além disso, é muito importante que até os colegas do GAC falem com os ministros correspondentes, por exemplo, de assuntos exteriores, porque quando falamos dos governos temos que ver quem é que realmente está negociando? E se o ministro responsável pelas TICs ou pela transformação digital ou aspecto digital não fala ou não está em diálogo com a sua contraparte, que é responsável por assuntos exteriores no governo, não vai funcionar. Então, temos que ter aqui uma muito boa rede de partes interessadas para poder influir nos ministros de assuntos exteriores.

PARI ESFANDIARI:

Muito obrigada. Agora passamos a palavra para Chris Disspain.

CHRIS DISSPAIN:

Eu queria voltar um pouco aquilo que deveria se fazer ou poderia se fazer. Escuto muitas sugestões em torno ao diálogo com os governos ou com nossos próprios governos. Isso é muito válido. Pode ser muito útil que as pessoas falem com os governos, mas há muitos que não

podem ter acesso. Tradicionalmente, o modelo multisetorial da ICANN foi promovido pela ICANN. Isso significa que não há apenas pessoas que falem com os governos, porque muitas vezes isso não está na lista de prioridades do governo. Mas há uma voz central desse modelo multisetorial e desse ambiente multilateral que fala dos aspectos da governança da internet e da ICANN. Então, quando se pergunta qual o fundamento que jaz por trás da ICANN e que está na defesa protetiva do modelo e o que leva a comunidade da ICANN a participar globalmente, bom, isso nos dá uma facilidade que nos ajuda a funcionar melhor.

PARI ESFANDIARI:

Bom, quem é o próximo? Eu não queria perder a oportunidade de adicionar o seguinte. Não quero que fique a impressão de que não estamos fomentando ou defendendo o modelo multisetorial da internet, porque é isso que fazemos. Publicamos documentos, posições, fazemos tudo quanto podemos para poder manter ou proteger o modelo e mostrar que esse modelo funciona. E na reunião de alto nível de ontem, vimos esse exemplo de como fazê-lo. Então, se alguém tem a impressão de que não estamos fazendo, bom, realmente não é assim.

CHRIS DISSPAIN:

Vou responder a um ponto. Muito bem, mas se você observar o chat, vai ver que há muita gente que sim, pensa que isso é assim. Então, provavelmente haja que estar certo de que as questões se comuniquem de uma maneira mais efetiva.

JORDAN CARTER: Vou passar a palavra ao participante da audiência.

CONGO: Minha pergunta tem a ver com como abordam os diferentes modelos políticos, o modelo multisetorial. Talvez a reunião governamental de alto nível possa ser utilizada como ferramenta mais política para poder falar desses modelos. Durante essas reuniões são um pouco técnicas, mas poderiam se tornar um pouco mais políticas porque a maior parte dos representantes está presente, estão os ministros e podem falar e iniciar essa conversa. Esse poderia ser um momento no qual se podem discutir modelos e podem refletir sobre o que é mais efetivo e inclusivo. Obrigado. Muito obrigado.

JORDAN CARTER: Fala Jordan. Obrigado. O próximo orador é Russell Werber.

RUSSELL WERBER: Eu tenho grande privilégio que semana passada me reuni com o colíder da redação do Pacto Digital Global em Singapura. Foi um debate de 170 a 180 pequenos estados, e esses estados têm um poder de voto na ONU. O tema que o colega da Zâmbia apresentou foi que trata-se de uma questão de representação. E os governos estão tomando para si, literalmente. Ou seja, se o modelo multisetorial que funcionou para nós pode se fortalecer mais e pode ser comunicado mais, eu acho que os nossos governos, através de nós, através do GAC ou de outros fóruns,

podem conseguir fazer mais também. O grupo, por exemplo, de regiões subatendidas pode ser fortalecido ainda mais, deveríamos também permitir que os pequenos estados insulares tenham um pequeno papel. Eu acho que aí vamos conseguir mais coisas e vamos poder ter um maior impulso no que estamos fazendo.

JORDAN CARTER:

Obrigado Russell. Vou passar a palavra a Abdul Karim.

ABDUL KARIM:

Em primeiro lugar, quero manifestar que, de alguma forma, estou em desacordo com Fiona no sentido de que considera que muitos governos africanos não estão escutando ou não recebem os comentários. Como vice-presidente da região africana, para o grupo assessor das telecomunicações da UIT, quero manifestar que o feedback recebido é que há muitos governos africanos que estão escutando, mas o desafio é o modelo multisetorial, às vezes. O que temos que fazer, eu acho, é analisar este modelo multisetorial e ver o que é que funciona e, por sua vez, tentar fazer alguns ajustes no que não funciona muito bem. Eu acho que temos que fazer um debate quanto a algumas das questões que foram apresentadas sobre o próprio modelo. E uma das questões centrais, pessoalmente falando, é que as coisas entram, sejam incorporadas num modelo. Por exemplo, a diretoria da ICANN está por cima do modelo multisetorial e essa diretoria tem o poder de veto de algumas coisas apesar de que existe um enfoque ascendente. Essas são coisas que deveriam ser tratadas dentro do modelo multisetorial e às

vezes, não é que os governos não escutam, mas esses temas devem ser tratados.

JORDAN CARTER:

Obrigado pela intervenção. Vou passar a palavra a Nigel. Vamos tentar cumprir com a lista de adoradores, mas vamos terminar cinco horas. Desculpe.

NIGEL HICKSON:

Uma breve reflexão do que aparece no chat e depois vamos passar a pessoas que não falaram. Quero refletir o que se disse no chat a respeito do papel da ICANN e do que faz. Vale a pena mencionar os debates que aconteceram no fórum da CMSI. Eu sei que há muitas pessoas que estiveram presentes semana passada ou anterior no fórum da CMSI, que os suíços coorganizaram com a Secretaria da CMCI, na ONU, na ITU e outras. O comitê técnico da ICANN apresentou várias sessões técnicas e a ISOC esteve aí também e houve um debate sobre se à luz dos acontecimentos geopolíticos no GDC, eu sei que às vezes essa comunidade técnica pode se reunir e gerar uma declaração para que todos entendam de onde provém. Esta questão foi apresentada ali. Agora vou passar a palavra a Ronnie Taylor, que está no chat, e depois a Jennifer Chan. E depois passo a palavra a Jordan mais uma vez, porque eu sei que vamos ficando sem tempo. Por favor, para Ronnie Taylor da CTU.

RONNIE TAYLOR:

Eu quero apoiar o que disse o meu colega, Papua e Nova Guiné sobre a representação dentro do modelo de governança da internet de múltiplos atores. Aqui podem ver, e este é um tema já apresentado dentro da ICANN, a questão que tem a ver com a participação em pé de igualdade para os pequenos estados e recursos limitados que, apesar de que o processo está aberto, não podem participar de forma ativa. Esta é uma coisa que deve ser tratada. Em segundo lugar, há fraquezas também no modelo multisetorial. Na sessão prévia de participação com a diretoria da ICANN, a representante da Granada falou da atenção sobre o material de abuso infantil online. e realmente apareceu no grupo, na reunião que também era esse tema de tratamento pela ICANN. Se não há uma solução técnica, os governos devem recorrer ao sistema multilateral que trata, sim, esses desafios. Queria fazer então essa contribuição. Obrigado.

NIGEL HICKSON:

Obrigado. Eu acho que estava Tijani no chat. Tijani está conectado de forma remota através do Zoom. Por favor, Tijani.

TIJANI:

O senhor sabe que eu não gosto de estar em desacordo com o senhor, mas o senhor está dizendo que a ICANN faz parte da comunidade técnica e isso não é correto. O senhor sabe melhor do que eu que a comunidade da ICANN está composta por advogados, mais do que por técnicos e por engenheiros. A ICANN é uma organização, ISOC também. A definição da comunidade técnica e da cúpula mundial sobre a informação está feita pelos técnicos, engenheiros e outros. Por isso, eu

quero que fique claro que temos que fazer essa diferença entre a comunidade técnica e a organização. Obrigado.

NIGEL HICKSON:

Fala, Nigel. Obrigado, Tijani. É muito bom o ver, Não estamos vendo mais, sim, escutando. Jennifer Chang e depois um outro orador vão ter a palavra. Por favor, Jennifer. Talvez Jennifer está esperando algum microfone. Aqui está, sim.

JENNIFER CHANG:

para os registros. Estou falando a título pessoal. Quero manifestar duas coisas. A ICANN faz parte da comunidade técnica e da Comunidade Geral de Governança da Internet. Por sua vez, a ICANN é uma comunidade de múltiplos atores, de vários atores. Então, há duas áreas nas quais a ICANN pode ter uma liderança maior, especialmente nesta época em que queremos cientificar os debates sobre o Pacto Digital Global e os processos multilaterais. Jordan já mencionou que há uma coalizão técnica. E se a ICANN agora pode dar mais luz para que isso seja um exemplo bem sucedido do modelo multisetorial ascendente e dar ou fazer essas declarações seria muito interessante também. Por outra parte, o fato de que a ICANN seja uma comunidade com um modelo multissetorial pode fazer com que fiquem refletidos os debates no CBC, no processo da CMCI+20, porque não temos uma voz na mesa, a comunidade da ICANN, que não faz parte do GAC nem do Estado-nação. Nós não podemos estar numa mesa onde acontecem as negociações. Por isso, há duas formas específicas na qual pode melhorar nesse sentido.

NIGEL HICKSON: Vamos passar a palavra a Ross. Fala, Ross. Bruno tinha também a mão levantada, então tentarei ser breve.

ROSS: Tivemos uma conversa muito valiosa no dia de hoje. Uma coisa que deixamos de lado no modelo multissetorial é que nos ajuda a não ter que carregar com esse trabalho nós sozinhos. O setor privado ajuda no desenvolvimento digital. A comunidade técnica ajuda a entender os mecanismos que podem afetar as políticas de governo. A sociedade civil chama a nossa atenção para esses assuntos que antes nós não estávamos interessados. O modelo multissetorial significa trabalhar juntos, nós devemos trabalhar sós. E isso faz parte da comunidade. Também devemos lembrar que esse modelo é chave, fundamental para a colaboração. Nenhum de nós está só tratando os temas de hoje. Muito obrigado.

NIGEL HICKSON: Passo a palavra agora a Jordan.

JORDAN CARTER: Eu vou passar a palavra primeiro a Bruna, que será das últimas oradoras.

BRUNA:

Obrigada, Jordan. Uma breve intervenção da minha parte. Muitas das conversas na NETMundial foram sobre participação igualitária. Infelizmente, faltam alguns mecanismos para assegurar que os processos sejam inclusivos, que existam habilitações bem sucedidas, etc. Quando olhamos alguns dos problemas atuais, vemos que há um problema de duplicação que pode ser uma ameaça ainda maior ao modelo multicultural. Às vezes o local, o fato de que existem eventos que se superpõem podem incluir a exclusão de atores-chave e muitas vezes da maioria global. Eu considero que o modelo multicultural deve reconhecer as desigualdades não só entre os atores, mas também entre norte e sul na participação. E o fato de que aqueles que têm mais poder e controle devem também ter a vontade de participar e de compartilhar o poder. A ICANN, pelo que eu entendo, está fazendo o melhor de si quanto a estratégia e quero destacar também que durante a reunião de alto nível de ontem tivemos uma falta de oradores da sociedade civil nas conversas. Isso foi muito notório. Eu acho que o fato de que uma reunião como essa, feita antes da reunião da ICANN, é para que exista uma troca de opiniões entre o GAC e representantes da sociedade civil. Isso devemos melhorar nesta comunidade também.

JORDAN CARTER:

Obrigado, Bruna. Passa a palavra à Sebastien Bachelet.

SEBASTIEN BACHELET:

Quero apoiar o que disse Jennifer. Ele utilizou melhores palavras do que eu poderia ter utilizado. A ICANN é uma organização ascendente e a diretoria da ICANN é o único lugar onde todas as partes interessadas

têm uma voz na decisão. Por esse motivo, os comentários sobre a diretoria da ICANN, acho que nós devemos apoiar o que faz a diretoria e como se organiza. Muito obrigado.

JORDAN CARTER: Obrigado, Sebastian. Temos mais um orador. Roberto Gaetano está aqui na sala. Está online. Talvez queira adicionar algum outro comentário e fazer um encerramento.

ROBERTO GAETANO: Sim, estou online. Olá. Eu não pedi a palavra.

JORDAN CARTER: Bom, não tem que falar, então não vamos obrigar. Mas está aqui numa lista perante mim que está no papel, talvez por isso esteja errado.

ROBERTO GAETANO: Bom, não, não. Melhor não. Estou bem assim. Não vou falar. Não quero fazer perder tempo no debate.

JORDAN CARTER: Ok, obrigado. Vamos fazer um encerramento bem curto. É impossível resumir um debate como este, né? Uma coisa que sim podemos falar é que a forma de modelo multisetorial da CMCI, da CDC, é que aparecem discussões de política e de outros processos. Há preocupações e ideias sobre a forma em que a ICANN faz as suas coisas a uma polinização cruzada entre o modelo multisetorial e o processo de políticas

multilaterais, que são os que dão forma ao mundo digital, no qual todos estamos nadando todos os dias. Antes de passar a palavra para a Pari e Nigel, Para fazer um breve encerramento, quero dizer que todos temos o poder de agir ou de participar neste debate, seja formando coalizões, como a comunidade técnica, que mencionou Jane, ou participando neste tipo de sessões, ou falando com os governos, com as organizações regionais, ou lendo para entender mais um pouco o que está em jogo, que está sendo discutido. Mas todos aqui na sala podem marcar uma diferença e poder continuar melhorando o modelo multisetorial que temos para fazer com que essas múltiplas partes não sejam uma questão retórica, mas uma forma real de trabalho e dar forma à internet e às nossas organizações. O que eu quero dizer é façam alguma coisa. Não interessa se é pequeno, porque assim fazem a diferença. Passo a palavra para a Pari.

PARI ESFANDIARI:

Muito obrigada. Eu quero começar agradecendo a todos aqui, todos os participantes e também quero enfatizar que nosso trabalho acaba de começar. Essa discussão foi muito útil, tivemos estratégias de grande valor, mas a abordagem multisetorial, prefiro falar em abordagem não modelo, essa abordagem evoluiu desde o início, percorreu um longo caminho, mas ainda tem muito mais para percorrer. Falamos das categorias, até o dia de hoje, a maior parte das organizações são organizações onde as pessoas têm diferentes funções. Essas funções ou papéis são difíceis de separar. Na minha opinião, o mais importante é o processo ascendente e é o poder das pessoas o que mais importa. O

nosso trabalho começou aqui, vamos continuar com esse impulso. Estou certa de que essa abordagem vai sair bem.

NIGEL HICKSON:

Muito obrigado. Obrigado àqueles que estão envolvidos nessa sessão, relatores e os outros. O chat pode ser gravado, sim, mas talvez alguém pode também fazer parte. O que se demonstrou é que esse é um assunto muito importante. Todos temos responsabilidades, os governos têm, mas como membros de uma comunidade multisetorial, todos temos responsabilidades nesse sentido. E como defensores da internet, usuários da internet, instigadores da internet, pioneiros da internet, todos temos uma missão, de como deve ser a vida das pessoas na internet que seja aberta, global, interoperável, que considere a vida global, para além dos desafios que enfrentamos. E o ponto final é que essa é uma sessão para o Natal, por assim dizer. Não apenas para hoje. É um diálogo. Não devemos sair da ICANN e esperar a próxima sessão daqui a duas reuniões da ICANN temos que participar do diálogo. A CMCI+20 gerou uma rede que é de grande inspiração. Tem pessoas que já publicaram excelentes contribuições. Utilize isso, outros fóruns para fazer com que seus pontos de vista sejam conhecidos, mas façam conhecer os seus pontos de vista e defendam a continuação desse processo. Muito obrigado.

JORDAN CARTER:

Obrigado, Nigel, com isso, encerramos a sessão. Salva de palmas. A nossa próxima responsabilidade é ir para o terraço, para beber alguma coisa e talvez haja algumas novidades.